

 <p>ESCOLA DE COMUNICAÇÃO, ARTES E DESIGN FAMECOS</p>	<h1>REVISTA FAMECOS</h1> <p>mídia, cultura e tecnologia</p> <p>Revista FAMECOS, Porto Alegre, v. 32, p. 1-18, jan.-dez. 2025 e-ISSN: 1980-3729   ISSN-L: 1415-0549</p>
<p> <a href="https://dx.doi.org/10.15448/1980-3729.2025.1.46895">https://dx.doi.org/10.15448/1980-3729.2025.1.46895</a></p>	

SEÇÃO: JORNALISMO

## Sindemia de Covid-19: enquanto a morte predominou, o jornalismo cumpriu suas finalidades?

*Covid-19 syndemic: while death predominated, has journalism fulfilled its purposes?*  
*Sindemia Covid-19: mientras predominó la muerte, ¿ha cumplido el periodismo sus propósitos?*

**Celia Regina**

**Nascimento Recco<sup>1</sup>**

[orcid.org/0009-0009-3726-0360](https://orcid.org/0009-0009-3726-0360)  
[celiamrecco@gmail.com](mailto:celiamrecco@gmail.com)

**Thalita Mascarelo da Silva<sup>2</sup>**

[orcid.org/0000-0002-0703-8226](https://orcid.org/0000-0002-0703-8226)  
[thalitamascarelo@outlook.com](mailto:thalitamascarelo@outlook.com)

**Tatiana Breder Emerich<sup>1</sup>**

[orcid.org/0000-0003-4104-0562](https://orcid.org/0000-0003-4104-0562)  
[tatiemerich@hotmail.com](mailto:tatiemerich@hotmail.com)

**Mariela Pitanga Ramos<sup>1</sup>**

[orcid.org/0000-0002-2918-3010](https://orcid.org/0000-0002-2918-3010)  
[marielapitanga@hotmail.com](mailto:marielapitanga@hotmail.com)

**Edson Theodoro dos Santos Neto<sup>1</sup>**

[orcid.org/0000-0002-7351-7719](https://orcid.org/0000-0002-7351-7719)  
[edsontheodoroneto@gmail.com](mailto:edsontheodoroneto@gmail.com)

**Recebido em:** 24 set 2024.

**Aprovado em:** 28 abr. 2025.

**Publicado em:** 05 jun. 2025.



Artigo está licenciado sob forma de uma licença  
[Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

**Resumo:** Analisou-se matérias jornalísticas sobre morte por covid-19 nas duas semanas epidemiológicas de maior mortalidade pela doença nos anos de 2020 e 2021. O aporte teórico-metodológico baseou-se nas quatro principais finalidades jornalísticas, tendo o suporte do campo Saúde Coletiva, no entendimento de que a covid-19, para além de uma pandemia, configurou-se numa sindemia em meio à (des)infodemia, muito além de um problema biomédico. A sindemia amplia o conceito de pandemia, é agravada por questões socioeconômicas e ambientais e afeta de forma dispar a saúde. Das 42 matérias analisadas, predominou a finalidade de mera informação (N=40). Apenas uma notícia teve o intuito de fiscalizar o poder e fortalecer a democracia. As conclusões apontaram que as finalidades jornalísticas demandam uma reflexão crítica e interdisciplinar diante de crises como a covid-19 e da nova realidade tecnossocial mediatizada imperante.

**Palavras-chave:** Covid-19. Comunicação em Saúde. Jornalismo. Sindemia.

**Abstract:** It was analyzed news stories about deaths from COVID-19 during the two Epidemiological Weeks with the highest mortality rates from the disease in 2020 and 2021. The theoretical-methodological contribution was based on the four main journalistic purposes, with the support of the Public Health field in the understanding that COVID-19, in addition to being a pandemic, was configured as a syndemic amidst the (dis)infodemic, far beyond a biomedical problem. The syndemic broadens the concept of pandemic, is aggravated by socio-economic and environmental issues and affects health in disparate ways. Of the 42 articles analyzed, the purpose of mere information predominated (N=40). One news story was intended to monitor power and strengthen democracy. The conclusions indicated that journalistic purposes require critical and interdisciplinary reflection in the face of crises such as COVID-19 and the new prevailing mediatized technosocial reality.

**Keywords:** COVID-19. Health Communication. Journalism. Syndemic.

**Resumen:** Fueron analizados artículos periodísticos sobre muerte por COVID-19 en las dos Semanas Epidemiológicas con mayor mortalidad por la enfermedad en los años 2020 y 2021. El aporte teórico-metodológico se basó en los cuatro grandes propósitos periodísticos, con el apoyo del campo de la Salud Pública en el entendimiento de que la COVID-19, además de ser una pandemia, se configuró como una sindemia en medio de la (des)infodemia, mucho más allá de un problema biomédico. La sindemia amplía el concepto de pandemia, se agrava por cuestiones socioeconómicas y ambientales y afecta la salud de formas dispares. De los 42 artículos analizados predominó la finalidad de mera información (N=40). Una noticia tuvo como objetivo monitorear el poder y fortalecer la democracia. Las conclusiones mostraron que los propósitos periodísticos exigen una reflexión crítica e interdisciplinaria ante crisis como la COVID-19 y la nueva realidad

<sup>1</sup> Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) – Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva (PPGSC), Vitória, ES, Brasil.

<sup>2</sup> Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ)/Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica (ICICT) – Programa de Pós-graduação em Informação e Comunicação em Saúde (PPGICS), Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

tecnosocial mediatizada que prevalece.

**Palabras clave:** COVID-19. Comunicación en Salud. Periodismo. Síndemia.

## Introdução

A evolução da covid-19 no mundo e no Brasil foi acompanhada por meio dos veículos de comunicação e ganhou espaço quase exclusivo nos noticiários e nas redes sociais, revelando ambos como influentes na circulação da informação. No Brasil, fontes científicas conquistaram uma visibilidade ímpar nas plataformas de redes sociais, com conteúdos informativos sobre a doença e com credibilidade e autoridade amparadas no campo científico e da saúde. Médicos e cientistas utilizaram as redes sociais para dar transparência a suas pesquisas e dados, explicando descobertas complexas ao público (Paul; Becker, 2020). Ademais, muita desinformação circulou, principalmente em grupos de conversas (Soares *et al.*, 2021) e em declarações do próprio governo à época, com publicações de cunho enganoso e prejudicial ao esclarecimento da sociedade sobre a pandemia (Paul; Becker, 2020).

O jornalismo atual parte desse contexto (des) informacional e mediatizado, em meio à relativização do uso de mídias e enunciadores, como um ator sócio-histórico singular que se fez atuante na pandemia. No que diz respeito à saúde, a informação e a comunicação são elementos imbricados no processo do direito à saúde (Lima, 2022), por isso é importante compreender, em meio a momentos de crise sanitária, o papel dos jornais na disseminação de informações científicas e de saúde.

A Pandemia de Covid-19 escancarou a importância da percepção da saúde como tema biológico, científico, social, moral, político e econômico. Em termos de arranjo social, as medidas necessárias para o enfrentamento de uma pandemia são mais complexas e urgentes em populações periféricas com condições vulneráveis de saúde, fato retratado por Santos (2021), cujo estudo apontou que a pandemia foi mais um fator de desigualdade e de discriminação acrescentado a tantos outros, demandando do jornalismo a ca-

pacidade de perceber que a crise não é somente da saúde, mas da sociedade como um todo. A pandemia desafiou as finalidades do jornalismo, ao mesmo tempo que o colocou como um dos pilares do acesso à informação. Em meio ao enfrentamento de uma doença desconhecida, o público sentiu maior necessidade de se informar, o que posiciona o jornalismo como uma fonte de conhecimento sobre a doença:

[...] a COVID-19 reconectou muitos cidadãos (inclusive os jovens) ao jornalismo. Grandes portais, jornais, rádios e emissoras de televisão batem recordes de público, e aplicativos de notícia nunca foram tão procurados nestes primeiros meses de pandemia (Paul; Becker, 2020, p. 13).

[...] a *Folha*, assim como a maior parte dos veículos de comunicação, bateu recordes seguidos de visitantes durante os meses mais profundos da doença. O curioso é que essa valorização aconteceu num momento complicado para a imprensa, no qual a credibilidade foi atacada continuamente e sua utilidade, colocada em xeque (Paul; Becker, 2020, p. 136).

Os jornalistas, mesmo frente à desvalorização da profissão em seu caráter intelectual, com o fim da exigência do diploma desde 2009, além da crise epistêmica atual (Oliveira, 2020), que afeta, entre outras instâncias, a autoridade jornalística, desempenham um papel singular na disseminação de informações e fazem parte do convívio social. A função de seleção, filtragem e hierarquização de matérias que serão noticiadas posiciona os veículos de comunicação, dos quais fazem parte como emissores-chave que determinam quais assuntos serão mais evidenciados na sociedade ou quais serão invisibilizados, oferecendo uma visão de mundo que influencia na formação da opinião pública (Gomes; Crispino Santos, 2021). Essa característica do jornalismo posiciona os jornalistas em uma esfera de poder, que precisa ser pensada criticamente, de maneira a colocar em evidência assuntos que favoreçam a democracia, o combate à (des)info-demia, apoiando a saúde em vez de apresentar assuntos pouco plurais.

Quando comprometida com o exercício da cidadania, a informação qualifica para o empoderamento do cidadão na tomada de decisões assertivas (Paim, 2009), essenciais para o cumpri-

mento das normas sanitárias básicas no momento pandêmico vivido. Assim, o papel do jornalismo ultrapassa o informacional; precisa ser investigativo e alertar sobre a influência do poder político na gestão da promoção da saúde, qualificando e empoderando as pessoas, assumindo um compromisso alinhado com a verdade dos fatos e com os cidadãos (Silva; Gentili, 2022). Porém, é relevante destacar que práticas comunicativas muitas vezes são definidas pelo lugar do qual se fala, de forma verticalizada, determinando uma abordagem privilegiada a quem detém a voz. Assim, se a fala é apenas da Comunicação, a tendência é que privilegie o ponto de vista de quem comunica, e a abordagem pode deixar de fora o que realmente é necessário para a saúde. Ao contrário, se a fala (quem comunica) é da Saúde, a abordagem se inclina na direção de desafios específicos, contextualizados com as necessidades de saúde (Araújo; Cardoso, 2007), pautando a informação realmente importante

para o público e aproximando o jornalismo de suas finalidades.

Reginato (2018) propôs 12 finalidades a serem cumpridas pelo jornalismo, sendo que a matéria jornalística pode atender a uma ou mais finalidades, pois estão entrelaçadas. A proposta surgiu após um estudo robusto que analisou o discurso de três esferas envolvidas diretamente no processo comunicacional, consideradas pela autora os principais sujeitos da comunicação: os veículos de comunicação, os jornalistas e os leitores. Entre as 12 finalidades identificadas, três destacaram-se por predominarem no discurso dos sujeitos envolvidos. Outra predominou apenas nos discursos dos jornalistas e dos leitores, o que dá indícios de que os jornalistas, como categoria profissional, estão mais alinhados com os leitores do que com os veículos de comunicação como organização.

O Quadro 1 mostra as finalidades do jornalismo identificadas por Reginato (2018).

As 04 principais finalidades do jornalismo

As 12 finalidades do jornalismo	Veículos de comunicação	Jornalistas	Leitores
1) Fiscalizar o poder e fortalecer a democracia;	1º Esclarecer o cidadão e apresentar a pluralidade da sociedade	1º Esclarecer o cidadão e apresentar a pluralidade da sociedade	2º Fiscalizar o poder e fortalecer a democracia
2) Informar de modo qualificado;			
3) Esclarecer o cidadão e apresentar a pluralidade da sociedade;			
4) Verificar a veracidade das informações;	2º Fiscalizar o poder e fortalecer a democracia	2º Fiscalizar o poder e fortalecer a democracia	3º Informar
5) Selecionar o que é relevante;			
6) Investigar;	3º Informar	3º Informar	1º Esclarecer o cidadão e apresentar a pluralidade da sociedade
7) Registrar a história e construir memória;			
8) Interpretar e analisar a realidade;			
9) Defender o cidadão;	4º Selecionar o que é relevante	4º Verificar a veracidade das informações	4º Verificar a veracidade das informações
10) Fazer a mediação entre os fatos e o leitor;			
11) Integrar e mobilizar as pessoas;			
12) Ajudar a entender o mundo contemporâneo			

**Quadro 1** – As 12 finalidades do jornalismo e as quatro principais finalidades identificadas no discurso dos veículos de comunicação, jornalistas e leitores

**Fonte:** Adaptado de Reginato (2018).

Reginato (2018) coloca em foco os propósitos da abordagem jornalística e estimula uma análise quanto ao cumprimento (ou não) desses propósitos, considerando, além das percepções identificadas, seu produto: as matérias jornalísticas entregues para a população.

Diante do panorama imposto pela covid-19 e do protagonismo do jornalismo, a proposta é analisar as matérias divulgadas sobre mortes por covid-19 no estado do Espírito Santo, Brasil, durante as duas semanas epidemiológicas (SE) com maior registro de mortes nos anos de 2020 e 2021, tendo como embasamento teórico-metodológico as quatro principais finalidades do jornalismo identificadas por Reginato (2018), para verificar a possibilidade de determinar se as quatro principais finalidades jornalísticas aparecem aplicadas, ou não, nessas matérias. A análise considerou também, como aporte teórico da Saúde Coletiva, o entendimento da covid-19 como uma sindemia em uma interação sinérgica com o fenômeno da infodemia, propondo categorias de análise que aglutinaram Comunicação e Saúde. Considerou-se a importância da interdisciplinaridade na compreensão de que noticiar sobre covid-19 é noticiar de forma especializada uma doença que se apresentou multifatorial, que demandou o envolvimento integrado e articulado dos sistemas de saúde com aqueles competentes pelo desenvolvimento de políticas sociais, econômicas, trabalhistas e de comunicação.

### Passos teórico-metodológicos

Trata-se de um estudo qualitativo, cujo *corpus* foram as matérias jornalísticas divulgadas nas SE com maior número de mortes por covid-19 no Espírito Santo, tendo como referencial teórico-metodológico as finalidades do jornalismo identificadas por Reginato (2018). Primeiro, foram coletados os dados de mortalidade (número de óbitos e data de ocorrência) do Painel Covid-19, disponível no *website* da Secretaria de Saúde do Estado do Espírito Santo (<https://coronavirus.es.gov.br/painel-covid-19-es>). Os dados foram organizados por SE, identificando-se a SE 27/2020 (28/06/2020 a 04/07/2020) e a SE

14/2021 (04/04/2021 a 10/04/2021), que registraram, respectivamente, 231 e 548 mortes.

A seleção dos veículos de comunicação para a obtenção das matérias jornalísticas analisadas utilizou quatro critérios.

1. Formato: considerou-se apenas os jornais em formato digital, excluindo-se os jornais impressos ou as matérias em formato de áudio ou vídeo.
2. Abrangência: os portais de jornalismo deveriam abranger as quatro macrorregiões e as 10 microrregiões do Espírito Santo. Nessas duas etapas, foram identificados 38 portais eletrônicos capixabas de jornalismo.
3. Relevância dos portais de jornalismo, na compreensão atual da imperiosa relação entre jornais e redes sociais digitais, principalmente durante a covid-19: considerou-se os portais com perfil ativo no Facebook e/ou Twitter (atual X) e/ou Instagram. Essa etapa reduziu o quantitativo de portais eletrônicos para 33.
4. Audiência: incluiu-se apenas os portais de jornalismo com 10 mil seguidores ou mais no ano de 2020, sendo esse um consenso entre os pesquisadores, com base na população do Espírito Santo e da Região Metropolitana da Grande Vitória.

Após a aplicação desses quatro critérios, foram selecionados 21 veículos de comunicação para a pesquisa: *A Gazeta*, *Folha Vitória*, *ES Hoje*, *A Tribuna*, *Portal 27*, *Folha Online.ES*, *Século Diário*, *Montanhas Capixabas*, *Jetibá Online*, *Notícia Capixaba*, *Aqui Notícias*, *Jornal Fato*, *Folha Espírito Santo*, *Portal Maratimba*, *Em Dia ES*, *Site Barra*, *Rede Notícia ES (A Notícia)*, *ES Acontece*, *Site de Linhares*, *Eu Vi em Linhares*, *ES 24 Horas*.

Definidos os portais eletrônicos de jornalismo, passou-se para a captura das matérias jornalísticas, em tempo real, na rede mundial de computadores, utilizando um sistema-robô, denominado Sistema de Monitoramento de Informação sobre a Covid-19 (SIGCOVID-19), que armazenou as matérias em um amplo banco de dados. Foram

utilizadas cinco sintaxes de busca: "morte" AND "covid" OR "coronavírus"; "morte" AND "doença" AND "covid" OR "coronavírus"; "morte" AND "vítima" AND "covid" OR "coronavírus"; "morte" AND "pandemia" AND "covid" OR "coronavírus"; e "morte" AND "risco" AND "covid" OR "coronavírus". As matérias capturadas foram lidas na íntegra, sendo excluídas aquelas duplicadas, as que abordavam o tema da morte sem relação com a covid-19 e as que continham os termos de busca apenas em links de chamada para outros conteúdos.

As matérias foram analisadas com auxílio do *software* MAXQDA (utilizado para análise de dados qualitativos e métodos mistos em pesquisa científica), que auxiliou no processo de categorização, permitindo a visualização da frequência do código e a criação de gráficos e diagramas, reduzindo a chance de viés (Garcia *et al.*, 2021). A técnica de análise dos dados qualitativos baseou-se nos preceitos de Bardin (2015), na observação do fenômeno à luz de conceitos teóricos imbricados na elucidação da análise empírica, a partir dos seguintes passos: (1) pré-análise dos dados – separação das matérias veiculadas nas SE de maior mortalidade pela covid-19, leitura flutuante das matérias na íntegra, organização do material no programa MAXQDA; (2) exploração do material – inclusão das notícias nas categorias criadas *a priori* fundamentadas no arcabouço teórico das quatro finalidades jornalísticas; (3) tratamento dos resultados – discussão dos trechos das publicações selecionadas junto ao aporte teórico.

A análise dos dados apoiou-se, em princípio, nas quatro principais finalidades do jornalismo: a) informar de modo qualificado; b) esclarecer o cidadão e apresentar a pluralidade da sociedade; c) fiscalizar o poder e fortalecer a democracia; d) verificar a veracidade das informações (Reginato, 2018).

De acordo com Reginato (2018), a finalidade de informar apresenta-se em dois níveis: informação de modo qualificado e informação finalística. A informação qualificada é o que distingue a informação jornalística daquela proveniente de outras fontes. Na percepção dos leitores, a informação qualificada deve ter atributos de imparcialidade,

objetividade, completude, clareza e verdade; deve sintetizar os principais acontecimentos e garantir que diferentes públicos tenham acesso à informação. Já a informação finalística é uma mera transmissão dos acontecimentos, que possui um fim em si mesma, ou seja, não precisa ser explicada. Por sua vez, esclarecer o cidadão e apresentar a pluralidade da sociedade é a finalidade que permite aos leitores o acesso a diferentes pontos de vista, por meio das diversas vozes escolhidas para apresentar a diversidade dos fatos, e contribui para formar cidadãos mais esclarecidos. Em destaque, a finalidade de fiscalizar o poder e fortalecer a democracia foi considerada pelos leitores a mais importante. Baseia-se no papel cívico do jornalismo, que deve representar interesses públicos, não individuais, servindo para fiscalizar o Estado. Para os leitores, sem o jornalismo e a liberdade de imprensa, a democracia no Brasil estaria comprometida. Por fim, confirmar a veracidade da informação tem o objetivo de garantir que a informação foi verificada, vantagem que justifica o motivo para o leitor acessar a informação jornalística, e não outra, principalmente num contexto de excesso de informações (Reginato; Benetti, 2018).

Além dessa categorização, considerou-se as matérias sobre covid-19 partindo do pressuposto da interdisciplinaridade. Isto é, as matérias jornalísticas que tratam de saúde devem ser analisadas à luz de bases teóricas não somente da Comunicação e/ou do Jornalismo, mas também da Saúde Coletiva. A covid-19 se constituiu em uma doença sindêmica resultante da interação entre vários grupos de doenças e o contexto socioeconômico (Bispo Júnior; Santos, 2021). Seguindo os princípios e as diretrizes da Saúde Coletiva, na perspectiva dos determinantes sociais da saúde, a covid-19 reafirmou-se como uma sindemia, por ter interagido diretamente com outras epidemias e ter sido agravada por questões socioeconômicas e ambientais, afetando de forma dispar a saúde de toda a sociedade. O conceito de sindemia amplia e complexifica os conceitos de epidemia e pandemia, ao mesmo tempo que complementa o de vulnerabilidade social.

Por um olhar integrado, a Sindemia de Covid-19 mesclou condições sociais e estados biológicos, aumentando a suscetibilidade à infecção pelo vírus SARS-COV-2 (Horton, 2020). Fronteira *et al.* (2021) definem sindemia como a interação sinérgica entre duas ou mais epidemias, cujo resultado inclui o agrupamento do excesso de carga de doença em um local ou uma população, mais do que apenas a soma de ambos.

O conceito de sindemia enfatiza a relevância do biológico (fatores hereditários; estado nutricional; sexo; idade); do social (riqueza e pobreza; cultura e práticas; redes e comunidades; atividades e comportamentos econômicos, educacionais, alimentares e de lazer; cuidados de saúde e sistemas de apoio social, estigma e discriminação); dos fatores ambientais (naturais e construídos); e dos fatores políticos na saúde de indivíduos e populações (Bambra *et al.*, 2020). Consiste em compreender que a covid-19 não afeta a todos da mesma forma, pois são distintas as condições de vida, de saúde e de acesso à assistência à saúde, o que faz das desigualdades sociais fatores de grande interesse público. Assim, problemas sindêmicos demandam respostas abrangentes, multissetoriais e integradas (Bispo Júnior; Santos, 2021).

Além disso, as informações sobre o enfrentamento da Pandemia de Covid-19 se disseminaram em uma velocidade sem precedentes, resultando no que a Organização Mundial de Saúde (OMS) nomeou infodemia (Organização Pan-Americana da Saúde, 2020). Em levantamento sobre a genealogia conceitual da infodemia, Cavalcante *et al.* (2022) apontaram o termo como resultado dos estudos do campo da infodemiologia – conceito combinativo da informação com a epidemiologia – realizados em 2002 pelo canadense Gunther Eysenbach, pesquisador na área da saúde com foco na abordagem epidemiológica da informação, baseados na análise das noções disponibilizadas em *sites*, ao constatar na *internet* a discrepância entre as informações sobre a saúde e a fundamentação e as referências científicas. A infodemia origina-se, conforme Eysenbach, da infodemiologia e significaria a multiplicação de

informações relativas a um assunto da saúde de maneira propícia ao surgimento da manipulação com objetivos escusos, respaldados por fontes inidôneas (Cavalcante *et al.*, 2022).

A OMS reconheceu a infodemia como problema de saúde pública em 2020 e promoveu, entre 30 de junho e 16 de julho do mesmo ano, a primeira conferência mundial sobre o tema, com os objetivos de: compreender o caráter interdisciplinar da gestão em infodemias; detectar exemplos e ferramentas atuais para compreender, medir e controlar as infodemias; estabelecer um programa de investigação no âmbito da saúde pública com a finalidade de centrar os esforços e investimentos nesta disciplina científica emergente; e estabelecer uma comunidade de intercâmbio de práticas e investigação (OPAS, 2020). A infodemia – que envolve informação, comunicação e saúde –, aprofunda a urgência de estabelecer uma relação entre os campos da Comunicação e da Saúde para pensar e articular estratégias em prol da sociedade democrática, principalmente em momentos de crises sanitárias.

Segundo a OPAS (2020), a infodemia pode causar confusão e comportamentos de risco prejudiciais à saúde, além de gerar desconfiança nas autoridades de saúde e prejudicar a resposta da saúde pública. A infodemia pode intensificar ou prolongar os surtos quando as pessoas não têm certeza do que precisam fazer para proteger sua saúde e a das pessoas ao seu redor. Com a crescente digitalização – e a expansão das mídias sociais e do uso da *internet* –, as informações se espalham rapidamente. Se, por um lado, isso ajuda a preencher lacunas de informações mais rapidamente, por outro, também pode amplificar mensagens prejudiciais.

Considerar a importância do jornalismo para o direito à informação em saúde, em tempos de crise sanitária, é compreendê-lo como parte da divulgação científica para a sociedade. E, no contexto da Pandemia de Covid-19, a sociedade esperou ainda mais do jornalismo, que precisou dar conta dos seus anseios, legitimando-se como um dos pilares da informação numa sociedade democrática.

## Resultados e discussão

Nos dois primeiros anos da Pandemia de Covid-19, no estado do Espírito Santo, duas SE destacaram-se por apresentarem elevado registro de mortes. No ano de 2020, a SE 27 foi o auge da primeira onda de mortalidade por covid-19, tendo registrado 231 óbitos. No ano de 2021, o auge da

mortalidade ocorreu na SE 14, que concentrou 548 mortes e marcou o pico da terceira onda de mortalidade por essa doença. Nessas duas SE, foram divulgadas, respectivamente, 20 e 22 matérias jornalísticas, já excluídas as matérias repetidas ou aquelas cujo tema "morte" não estava relacionado à covid-19.

	link de acesso às matérias	Finalidades do jornalismo		link de acesso às matérias	Finalidades do jornalismo
Nº.:	SE27/2020		Nº.:	SE 14/20201	
1	<a href="https://sitebarra.com.br/v7/prefeitura-divulga-nota-de-pesar-pela-morte-do-ex-vereador-jose-ramiro-merlo.html">https://sitebarra.com.br/v7/prefeitura-divulga-nota-de-pesar-pela-morte-do-ex-vereador-jose-ramiro-merlo.html</a>	(A)	1	<a href="https://www.seculodiario.com.br/saude/cientistas-pedem-lockdown-nacional-e-auxilio-para-pessoas-fisicas-e-juridicas">https://www.seculodiario.com.br/saude/cientistas-pedem-lockdown-nacional-e-auxilio-para-pessoas-fisicas-e-juridicas</a>	(C)
2	<a href="https://jornalfato.com.br/saude/primeira-morte-por-covid-19-no-brasil-aconteceu-em-12-de-marco,362301.jhtml">https://jornalfato.com.br/saude/primeira-morte-por-covid-19-no-brasil-aconteceu-em-12-de-marco,362301.jhtml</a>	(B)	2	<a href="https://www.agazeta.com.br/es/economia/lockdown-ou-regras-flexiveis-o-drama-para-salvar-a-saude-e-a-economia-0421">https://www.agazeta.com.br/es/economia/lockdown-ou-regras-flexiveis-o-drama-para-salvar-a-saude-e-a-economia-0421</a>	(C)
3	<a href="https://jornalfato.com.br/saude/cachoeiro-58-mortos-e-mais-de-1-6-mil-casos-de-covid,362379.jhtml">https://jornalfato.com.br/saude/cachoeiro-58-mortos-e-mais-de-1-6-mil-casos-de-covid,362379.jhtml</a>	(A)	3	<a href="https://www.agazeta.com.br/es/obituario/morre-o-empresario-e-engenheiro-renato-gueron-aos-77-anos-por-complicacoes-da-covid-19-0421">https://www.agazeta.com.br/es/obituario/morre-o-empresario-e-engenheiro-renato-gueron-aos-77-anos-por-complicacoes-da-covid-19-0421</a>	(B)
4	<a href="https://sitebarra.com.br/v7/corpo-de-ex-vereador-de-nova-venecia-e-trocado-em-hospital.html">https://sitebarra.com.br/v7/corpo-de-ex-vereador-de-nova-venecia-e-trocado-em-hospital.html</a>	(B)	4	<a href="https://jornalfato.com.br/cidades/guacui-decreta-luto-por-morte-de-servidor-e-vitimas-da-covid-19,391538.jhtml">https://jornalfato.com.br/cidades/guacui-decreta-luto-por-morte-de-servidor-e-vitimas-da-covid-19,391538.jhtml</a>	(A)
5	<a href="https://redenoticia.es/nova-venecia-registra-mais-dois-obitos-por-covid-19-e-confirma-30-novos-casos/">https://redenoticia.es/nova-venecia-registra-mais-dois-obitos-por-covid-19-e-confirma-30-novos-casos/</a>	(A); (B)	5	<a href="https://www.agazeta.com.br/es/obituario/ex-juiz-de-baixo-guandu-dr-eraldo-morre-por-complicacoes-da-covid-19-0421">https://www.agazeta.com.br/es/obituario/ex-juiz-de-baixo-guandu-dr-eraldo-morre-por-complicacoes-da-covid-19-0421</a>	(A); (B)
6	<a href="https://sitebarra.com.br/v7/30-obito-registrado-em-agua-doce-do-norte-por-conta-do-novo-coronavirus.html">https://sitebarra.com.br/v7/30-obito-registrado-em-agua-doce-do-norte-por-conta-do-novo-coronavirus.html</a>	(B)	6	<a href="https://www.seculodiario.com.br/direitos/fome-e-morte-em-aceleracao-sem-acao-federal-o-que-cabe-aos-estados">https://www.seculodiario.com.br/direitos/fome-e-morte-em-aceleracao-sem-acao-federal-o-que-cabe-aos-estados</a>	(C); (D)
7	<a href="https://jornalfato.com.br/saude/cachoeiro-vai-de-12-a-61-mortes-por-covid-19-em-junho,362516.jhtml">https://jornalfato.com.br/saude/cachoeiro-vai-de-12-a-61-mortes-por-covid-19-em-junho,362516.jhtml</a>	(A); (B)	7	<a href="https://sitebarra.com.br/v7/dizer-que-o-tratamento-dito-precoce-com-ivermectina-e-hidroxiclороquina-nao-funciona-e-uma-falacia-afirma-paulo-porto-de-melo-medico-neurocirurgiao-e-especialista-no-enfrentament.html">https://sitebarra.com.br/v7/dizer-que-o-tratamento-dito-precoce-com-ivermectina-e-hidroxiclороquina-nao-funciona-e-uma-falacia-afirma-paulo-porto-de-melo-medico-neurocirurgiao-e-especialista-no-enfrentament.html</a>	(C)

8	<a href="https://sitebarra.com.br/v7/com-diferenca-de-um-dia-casal-de-pastores-morre-com-coronavirus-no-espirito-santo.html">https://sitebarra.com.br/v7/com-diferenca-de-um-dia-casal-de-pastores-morre-com-coronavirus-no-espirito-santo.html</a>	(B)	8	<a href="https://www.agazeta.com.br/es/cotidiano/aguia-branca-professor-perdeu-esposa-pai-irma-e-tio-para-a-covid-19-0421">https://www.agazeta.com.br/es/cotidiano/aguia-branca-professor-perdeu-esposa-pai-irma-e-tio-para-a-covid-19-0421</a>	(B)
9	<a href="https://www.agazeta.com.br/es/cotidiano/coronavirus-es-registra-mais-de-uma-morte-por-hora-no-mes-de-junho-0620">https://www.agazeta.com.br/es/cotidiano/coronavirus-es-registra-mais-de-uma-morte-por-hora-no-mes-de-junho-0620</a>	(A); (B)	9	<a href="https://www.folhaonline.es/covid-19-tecnica-de-enfermagem-faz-desabafo-sobre-situacao-da-doenca-em-guarapari/">https://www.folhaonline.es/covid-19-tecnica-de-enfermagem-faz-desabafo-sobre-situacao-da-doenca-em-guarapari/</a>	(A)
10	<a href="https://portalmaratimba.com.br/doi-medicos-morrem-em-decorrencia-do-coronavirus-no-espirito-santo/">https://portalmaratimba.com.br/doi-medicos-morrem-em-decorrencia-do-coronavirus-no-espirito-santo/</a>	(A)	10	<a href="https://www.agazeta.com.br/es/obituario/frei-luiz-flavio-do-convento-da-penha-morre-aos-72-anos-vitima-da-covid-19-0421">https://www.agazeta.com.br/es/obituario/frei-luiz-flavio-do-convento-da-penha-morre-aos-72-anos-vitima-da-covid-19-0421</a>	(B)
11	<a href="https://portalmaratimba.com.br/hospital-do-norte-do-estado-troca-corpos-e-ex-vereador-e-enterrado-por-outra-familia/">https://portalmaratimba.com.br/hospital-do-norte-do-estado-troca-corpos-e-ex-vereador-e-enterrado-por-outra-familia/</a>	(B)	11	<a href="https://www.euviemlinhares.net/noticia/19136/mp-notifica-funerarias-e-cemiterios-velorios-estao-suspensos-em-linhares">https://www.euviemlinhares.net/noticia/19136/mp-notifica-funerarias-e-cemiterios-velorios-estao-suspensos-em-linhares</a>	(B)
12	<a href="https://sitebarra.com.br/v7/morte-de-motorista-de-ambulancia-por-coronavirus-reforca-necessidade-de-cuidados-entre-os-profissionais-no-espirito-santo.html">https://sitebarra.com.br/v7/morte-de-motorista-de-ambulancia-por-coronavirus-reforca-necessidade-de-cuidados-entre-os-profissionais-no-espirito-santo.html</a>	(B)	12	<a href="https://jornalfato.com.br/saude/prefeituras-e-sociedade-se-unem-no-combate-a-covid-19,391856.jhtml">https://jornalfato.com.br/saude/prefeituras-e-sociedade-se-unem-no-combate-a-covid-19,391856.jhtml</a>	(B)
13	<a href="https://www.seculodiario.com.br/cidades/movimentos-do-campo-e-cidade-se-unem-no-periferia-viva">https://www.seculodiario.com.br/cidades/movimentos-do-campo-e-cidade-se-unem-no-periferia-viva</a>	(C)	13	<a href="https://www.folhavoria.com.br/politica/noticia/04/2021/video-100-dias-de-arnaldinho-borgo-prefeito-avalia-gestao-e-promete-muralha-eletronica-ate-maio-em-vila-velha">https://www.folhavoria.com.br/politica/noticia/04/2021/video-100-dias-de-arnaldinho-borgo-prefeito-avalia-gestao-e-promete-muralha-eletronica-ate-maio-em-vila-velha</a>	(A)
14	<a href="https://www.folhaonline.es/guarapari-registra-50-novos-casos-da-covid-19-e-mais-um-obito/">https://www.folhaonline.es/guarapari-registra-50-novos-casos-da-covid-19-e-mais-um-obito/</a>	(A)	14	<a href="https://www.agazeta.com.br/es/cotidiano/adolescente-de-17-anos-morre-vitima-da-covid-19-em-mantenopolis-0421">https://www.agazeta.com.br/es/cotidiano/adolescente-de-17-anos-morre-vitima-da-covid-19-em-mantenopolis-0421</a>	(B)
15	<a href="https://jornalfato.com.br/saude/marataizes-tem-morte-apos-5-dias-a-33-por-covid,362627.jhtml">https://jornalfato.com.br/saude/marataizes-tem-morte-apos-5-dias-a-33-por-covid,362627.jhtml</a>	(B)	15	<a href="https://eshoje.com.br/2021/04/associacoes-medicas-lancam-protocolo-para-triagem-de-pacientes-de-uti/">https://eshoje.com.br/2021/04/associacoes-medicas-lancam-protocolo-para-triagem-de-pacientes-de-uti/</a>	(C)
16	<a href="https://sitebarra.com.br/v7/nova-venecia-confirma-13a-morte-por-covid-19.html">https://sitebarra.com.br/v7/nova-venecia-confirma-13a-morte-por-covid-19.html</a>	(A); (B)	16	<a href="https://jornalfato.com.br/geral/convento-da-penha-fieis-e-sacerdotes-se-despendem-do-frei-luiz-flavio,391904.jhtml">https://jornalfato.com.br/geral/convento-da-penha-fieis-e-sacerdotes-se-despendem-do-frei-luiz-flavio,391904.jhtml</a>	(A)
17	<a href="https://tribunaonline.com.br/coronavirus/sargento-da-policia-militar-morre-vitima-de-covid-19-na-serra-72973">https://tribunaonline.com.br/coronavirus/sargento-da-policia-militar-morre-vitima-de-covid-19-na-serra-72973</a>	(B)	17	<a href="https://www.euviemlinhares.net/noticia/19140/covid-19-ha-exato-1-ano-linhares-perdia-jocival-marchiori">https://www.euviemlinhares.net/noticia/19140/covid-19-ha-exato-1-ano-linhares-perdia-jocival-marchiori</a>	(B)

18	<a href="https://jornalfato.com.br/saude/cachoeiro-um-obito-e-mil-recuperados-covid-19,362759.jhtml">https://jornalfato.com.br/saude/cachoeiro-um-obito-e-mil-recuperados-covid-19,362759.jhtml</a>	(A)	18	<a href="https://www.euviemlinhares.net/noticia/19143/mp-velorios-suspensos-tambem-em-sooretama">https://www.euviemlinhares.net/noticia/19143/mp-velorios-suspensos-tambem-em-sooretama</a>	(B)
19	<a href="https://www.agazeta.com.br/revista-ag/vida/pandemia-como-o-isolamento-social-impacta-a-vida-das-criancas-0720">https://www.agazeta.com.br/revista-ag/vida/pandemia-como-o-isolamento-social-impacta-a-vida-das-criancas-0720</a>	(C)	19	<a href="https://www.aquinoticias.com/2021/04/presidente-do-sindicato-dos-servidores-da-assembleia-legislativa-do-es-morre-vitima-de-covid/">https://www.aquinoticias.com/2021/04/presidente-do-sindicato-dos-servidores-da-assembleia-legislativa-do-es-morre-vitima-de-covid/</a>	(A)
20	<a href="https://sitebarra.com.br/v7/covid-barreira-itinerante-vai-de-casa-em-casa-em-presidente-kennedy.html">https://sitebarra.com.br/v7/covid-barreira-itinerante-vai-de-casa-em-casa-em-presidente-kennedy.html</a>	(B)	20	<a href="https://jornalfato.com.br/politica/projeto-de-lei-considera-morte-por-covid-como-acidente-de-trabalho,391894.jhtml">https://jornalfato.com.br/politica/projeto-de-lei-considera-morte-por-covid-como-acidente-de-trabalho,391894.jhtml</a>	(A)
			21	<a href="https://eshoje.com.br/2021/04/associacoes-medicas-criam-protocolos-de-triagem-para-atendimento-em-utis-covid/">https://eshoje.com.br/2021/04/associacoes-medicas-criam-protocolos-de-triagem-para-atendimento-em-utis-covid/</a>	(C)
			22	<a href="https://sitebarra.com.br/v7/em-menos-de-15-dias-quatro-pessoas-da-mesma-familia-morrem-de-covid-19-no-es.html">https://sitebarra.com.br/v7/em-menos-de-15-dias-quatro-pessoas-da-mesma-familia-morrem-de-covid-19-no-es.html</a>	(B)

LEGENDA:

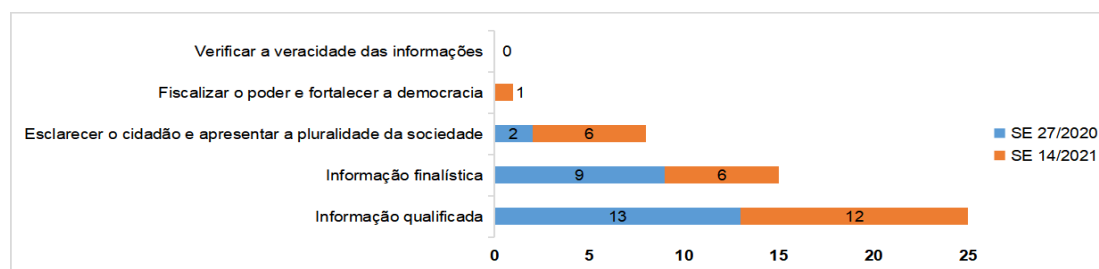
- (A) Informação finalística
- (B) Informação qualificada
- (C) Esclarecer o cidadão e apresentar a pluralidade da sociedade
- (D) Fiscalizar o poder e fortalecer a democracia

**Quadro 2** – Matérias jornalísticas divulgadas nas semanas epidemiológicas com maior número de óbitos por covid-19, Espírito Santo, Brasil

Fonte: Elaboração própria.

Predominaram as matérias com a finalidade de informar (N=40), sobressaindo as informações de modo qualificado (N=25). As matérias com a finalidade de esclarecer o cidadão e apresentar a pluralidade da sociedade (N=08) foram mais presentes no ano de 2021, o ano mais crítico

em termos de mortalidade. Para a finalidade de fiscalizar o poder e de fortalecer a democracia, foi registrada apenas uma (N=01) matéria na SE 14/2021. Não foram identificadas notícias que verificaram a veracidade das informações (Gráfico 1).



**Gráfico 1** – Finalidades jornalísticas identificadas nas matérias jornalísticas, por semanas epidemiológicas, Espírito Santo, Brasil

Fonte: Elaboração própria.

Primeiro, as matérias foram classificadas de acordo com as finalidades identificadas. Em seguida, corroborando que a covid-19 constituiu-se para além de uma pandemia, optou-se por criar categorias de análise próprias, somando critérios relevantes do campo do Jornalismo (Reginato, 2018) e da Saúde Coletiva, para o desenvolvimento de uma reflexão crítica acerca das matérias analisadas. As categorias foram, então, subdivididas assim: a) informar de modo qualificado em saúde: comunicação do risco e equidade; b) esclarecer o cidadão e apresentar a pluralidade da sociedade: a saúde é coletiva; c) fiscalizar o poder e fortalecer a democracia, tendo o SUS como um valor; d) verificar a veracidade das informações salva vidas.

### **a) Informar de modo qualificado em saúde: comunicação do risco e equidade**

Em tempos de normalidade, o jornalismo tende ao infoentretenimento com informações sobre ciência e saúde, privilegiando o inusitado e temas superficiais, pautando a saúde como mercadoria associada a suplementos alimentares, produtos ou procedimentos, medicamentos e dietas (Oliveira-Costa *et al.*, 2016). Todavia, com a covid-19, os jornais tiveram de informar sobre estatísticas e altos índices de mortalidade, assuntos que fogem à cobertura rotineira da imprensa.

Nas matérias jornalísticas divulgadas nas SE em que predominou a morte por covid-19, sobressaíram aquelas com características de informação, prevalecendo a informação classificada como finalística e aquelas que apresentaram as estatísticas da Pandemia de Covid-19:

Conforme boletim epidemiológico mais recente, divulgado na noite de ontem (30) pela Prefeitura de Guarapari, por meio da Secretaria Municipal de Saúde, o município registra 959 casos do novo coronavírus (COVID-19). O número apresenta um aumento de 50 casos em relação ao dia anterior, segunda-feira (29). Além disso, a cidade registrou mais uma morte pela doença (Credi-Dio, 2020).

A cobertura sobre covid-19 passou a ser conduzida com uma linguagem estatística, na direção

do jornalismo de dados, havendo pouco esforço para evidenciar o significado por trás dos números. O entendimento da visão complexa, sistemática e interrogativa da ciência é fundamental para transformar dados em informação ponderada e de qualidade. Os dados são importantes para mostrar a magnitude do problema de forma clara, valendo-se de gráficos e tabelas, além de auxiliarem na compreensão de conceitos como "curva de achatamento" e na percepção de como diferentes regiões são afetadas de modo distinto, revelando a importância de observar dados de localidades mais vulneráveis e empobrecidas (Paul; Becker, 2020), o que pode subsidiar as tomadas de decisão, bem como orientar políticas públicas (coletivo) e mudanças de comportamentos (individual).

Esse tipo de cobertura jornalística investigativa, não apenas finalística, é desafiador e exige conhecimento de estratégias de comunicação de risco e de saúde que representem as demandas da população e do momento vivido.

Já entre as matérias com características de informação qualificada, as que pautaram as histórias de vida das vítimas da doença foram mais frequentes do que aquelas com a intenção de alertar para situações de ameaça à saúde. Essas matérias foram assim classificadas porque superaram as estatísticas e personalizaram as vítimas fatais, apresentaram informações pessoais e o contexto em que a morte ocorreu, quase sempre acompanhadas de depoimentos de amigos e familiares. Os relatos, a despeito do apelo emotivo, foram relevantes para alertar a população sobre a evolução e a gravidade da doença, que se revelava fatal inclusive para as pessoas fora do grupo de risco:

[...] a adolescente morreu poucas horas após dar entrada na unidade. Os médicos, segundo ela, contaram à família que ficaram impressionados com a evolução da doença em uma pessoa tão jovem e sem comorbidades. 'Ela começou a sentir sintomas como dor de cabeça e foi no Pronto Atendimento de Mantenópolis, foi medicada e mandada para casa na terça à noite. Voltou na quarta, sentindo dor no peito e falta de ar', contou a amiga (Caliman, 2021).

De acordo com Domingues (2021), persona-

lizar a comunicação reconhecendo o público-alvo como pessoas reais, torna a comunicação mais eficaz, pois rompe com o distanciamento apresentado pela contagem fria de números estatísticos.

Todavia, a informação qualificada em saúde precisa ir além e incluir a comunicação de risco, alertar na informação sobre os riscos – de natureza, gravidade e aceitabilidade – relativos a situações que ameaçam a saúde, a segurança ou o ambiente. A comunicação de risco busca qualificar o público com recomendações sobre comportamentos redutores do risco (principalmente quando há surtos por doenças transmissíveis) e é um instrumento fundamental em saúde pública (Almeida, 2007). Também busca identificar estratégias persuasivas para informar e convencer o público sobre um determinado risco para que ele, após apropriar-se da informação, possa fazer escolhas e modificar comportamentos para práticas mais seguras (Reynolds; Seeger, 2005).

O espaço que os jornais concederam para o saber científico e médico durante a pandemia ajudou a preencher essa lacuna, visto que orientou o jornalismo em direção à escolha das recomendações e dos alertas sobre os riscos à saúde que precisavam ser divulgados (Freimuth; Linnan; Potter, 2000).

Entretanto, a seleção das fontes, ainda que composta por profissionais da Medicina, precisa ser crítica e condizente com o consenso científico. Recuero (2011) enfatiza a função de "filtro e hierarquização" no jornalismo digital, ou seja, a seleção do que é importante divulgar, visando evitar controvérsias e o desestímulo às práticas e aos comportamentos seguros, como ocorreu em uma matéria divulgada na semana que mais registrou mortes por covid-19: "Meus pacientes falam por mim, porque eles estão todos vivos. Eu não perdi ninguém. E os pacientes daqueles que chamam o 'kit-Covid' ou 'kit-morte', cadê? Estão vivos para falar sobre a eficácia do 'Itoma!' Dipirona e vai para casa?", questiona Dizer [...] (2021).

Embora o conteúdo da maioria das matérias analisadas neste estudo tenha se guiado pelas recomendações da OMS e pelo consenso científi-

co sobre a covid-19, houve momentos em que foi concedido espaço para falas pouco qualificadas, que geraram polêmicas e confundiram o leitor.

Muita gente escutou como fonte o empresário que não tem representatividade no seu setor, mas que pode ser um eventual grande investidor em termos de publicidade pro veículo de comunicação. Ou um parlamentar que já passou, talvez, pela área de saúde, que tem seus próprios interesses no processo, e que fala do ponto de vista negacionista. Quando falo negacionismo, me refiro à negação da ciência e daquilo que ela recomenda numa situação de pandemia (Paul; Becker, 2020, p. 21).

Há de se considerar ainda a equidade em saúde, tendo em vista que as desigualdades em saúde decorrentes da diversidade socioeconômica e espacial inviabilizaram a aplicação de algumas medidas. A equidade é um dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), que reconhece as diferenças abarcadas pelos determinantes sociais da saúde, às quais as políticas de saúde devem se ajustar (Stevanim; Murtinho, 2021) e que dialogam com o conceito de Sindemia de Covid-19.

Uma das medidas mais essenciais e desafiadoras para o controle da pandemia foi o distanciamento social, que recebeu destaque no noticiário pelo seu fracasso, mesmo diante da ascensão do número de óbitos. "As medidas de restrição à interação social, que miram, sobretudo, a atividade comercial, fracassaram. O isolamento social continua um dos mais baixos do estado, na casa de 43%, em média. O objetivo de atingir 70% continua distante" (Santos, 2020).

Apesar de revelar uma problemática importante, a notícia apresenta apenas os números, sem auxiliar na compreensão do porquê desse "fracasso". Não houve consulta a fontes como sindicatos, movimentos sociais, trabalhadores, especialistas, empresários e outros setores da sociedade para uma discussão ampla, democrática e equânime, que desse a visibilidade necessária para entender as dificuldades de diferentes nichos da sociedade. Essa abordagem talvez trouxesse *insights* interessantes e alternativas para minimizar o problema, aproximando a informação do contexto sindêmico, para além

das estatísticas.

Outra matéria demonstrou como é possível imprimir essa abordagem. Intitulada "Cientistas pedem *lockdown* nacional e auxílio para pessoas físicas e jurídicas", o texto situa a covid-19 como uma sindemia, traz alternativas para minimizar o problema e levanta informações que consideram a elaboração de políticas de saúde e sociais e um olhar sobre as desigualdades:

"Um auxílio digno é necessário para estimular a adesão [ao *lockdown*]", afirma, tendo como referência o valor de R\$ 600 em uma única parcela proposto pelo movimento, que é equivalente ao preço atual da cesta básica brasileira. [...] No caso dos empreendimentos, o foco deveria ser em setores mais afetados pela pandemia (alojamento, alimentação e atividades artísticas, criativas e de espetáculos) para empresas do Simples Nacional e MEIs (Couzemenco, 2021).

Essa matéria, divulgada pelo portal *Século Diário*, demonstra que a escolha da fonte – nesse caso, uma doutora em Epidemiologia –, conecta-se de imediato com a Saúde Coletiva. É importante mencionar que, de todas as matérias analisadas neste estudo e inseridas na categoria "Informar de modo qualificado em saúde", apenas as matérias do *Século Diário* – que se aut caracteriza de "orientação editorial independente e foco na interpretação dos fatos" – imprimiram à covid-19 um olhar de sindemia. Também é o único portal que possui editorias denominadas "Justiça" e "Direitos".

A consequência mais importante a se considerar na covid-19 como uma sindemia são suas origens sociais (Horton, 2020) e, com efeito, a influência das desigualdades sobre a pandemia, com taxas desproporcionais de infecção e morte entre distintos grupos sociais (Ahmed *et al.*, 2020), motivo pelo qual as informações precisam ir além do biomédico e alcançar a saúde coletiva. A maioria das matérias analisadas, no entanto, cumpriu apenas o essencial da informação: dados estatísticos da pandemia e seleção de histórias que alertaram e comoveram, em meio a tantas perdas.

Ademais, um número significativo de matérias (n=27) das 40 com finalidade predominante de

informar, apenas republicaram boletins de fontes oficiais ou noticiaram a morte de alguma autoridade ou pessoa pública (políticos, empresários e um frei do Convento da Penha) vítima da covid-19, demonstrando o pouco compromisso com uma comunicação de risco ou mais equidade no espaço dado a diferentes atores e suas demandas em saúde. Esse fato evidencia a importância de uma maior adesão de esforços jornalísticos que ultrapassem o valor-notícia proeminência (Silva, 2005), baseado em pautar celebridades e autoridades públicas.

### **b) Esclarecer o cidadão e apresentar a pluralidade da sociedade: a saúde é coletiva**

Um dos grandes desafios da cobertura jornalística consiste em escutar diferentes saberes e abordar temas variados, visando alcançar a pluralidade da sociedade. No período estudado, foram divulgadas apenas sete matérias (N=07) com a finalidade de esclarecer o cidadão e apresentar a pluralidade da sociedade. Essas matérias, em número reduzido, apresentaram ao leitor diferentes pontos de vista, sem que ele precisasse consultar muitas fontes. Por meio de temas variados e dos enfoques dados, abarcaram a diversidade em seu conjunto, abordando assuntos como as vantagens do *lockdown* em contraste com regras flexíveis, o isolamento social e os impactos psicológicos nas crianças, a fome e os impactos da pandemia nas periferias. Sobre esta última, destacaram-se os trechos:

Mais do que números de toneladas de alimentos, nossa meta é chegar de fato na população de periferia e contribuir para que o sujeito que está em seu território perceba lol que o leva a precisar de uma cesta básica ou doação de alimentos nesse período. Qual o sistema que faz ele estar nessa situação. [...] A campanha foi idealizada pelos movimentos para "reagir ao projeto de morte do governo federal, em como exigir o suporte necessário das autoridades locais, aliados às ações auto-organizadas nas comunidades" (Taveira, 2020).

Novamente, trata-se de uma matéria do portal *Século Diário*, a única das 42 matérias analisadas com foco nas periferias, que deu voz a movi-

mentos populares periféricos, como o Consulta Popular no Espírito Santo e o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) capixaba, situando a realidade da covid-19 vivida pelas comunidades periféricas, representando-as e dando visibilidade para uma parcela significativa da população. Os movimentos sociais conhecem as demandas de saúde das comunidades e possuem potencial de informação associado às reais condições de vida, contribuindo valiosamente com apontamentos relacionados a fatores de risco de adoecimento e sobrevida nessas comunidades, por isso precisam ser ouvidos e ter espaço de fala.

A sobrecarga nos hospitais, a escassez de recursos e a delicada decisão médica de definir quais pacientes seriam elegíveis à vaga na UTI também foram assuntos divulgados com a finalidade de esclarecer o leitor:

A Associação Médica Brasileira lançou hoje (9), junto com outras entidades que representam profissionais de diversas especialidades, um protocolo de recomendações para triagem de pacientes em cenário de crise em unidades de terapia intensiva (UTIs). São critérios para que os médicos possam definir da melhor forma possível como usar os recursos cada vez mais escassos na pandemia de COVID-19 para tratar pacientes em estado crítico (Associações [...], 2021).

Essa matéria, na qual o protagonismo foi da Associação de Medicina Intensiva Brasileira (AMIB), complementado pelo secretário de Saúde do estado do Espírito Santo na época, cumpriu o papel de esclarecer, ao trazer a importância de protocolos que aliviaram a dificuldade dos profissionais de saúde no momento crítico da Sindemia de Covid-19.

Além disso, a matéria demonstrou empatia não apenas com os pacientes, mas também com seus familiares, num momento de extrema dor:

Além disso, o protocolo contribui com a aplicação da resolução em momentos críticos da pandemia ao oferecer critérios para a avaliação de probabilidade de recuperação, aliviando o profissional da linha de frente do peso emocional e moral dessa árdua tarefa e favorecendo uma maior consistência das decisões tomadas nos diversos contextos de atendimento. Comunicar de maneira empática a pacientes

e familiares sobre o processo de triagem, informá-los da pontuação atual do paciente e acolher as necessidades de informação e as necessidades emocionais e espirituais sempre que possível (Coutinho, 2021).

Os exemplos demonstraram a importância não somente das fontes de notícias, mas também da diversidade de pautas e de temas que representem diferentes anseios da sociedade.

Os determinantes sociais e as desigualdades em saúde, o planejamento estratégico e comunicativo e a gestão democrática são objeto de estudo da Saúde Coletiva, sendo o enfoque biológico voltado para a epidemiologia tradicional, objeto da Saúde Pública (Souza, 2014). A Saúde Coletiva tem relação com as Ciências Humanas e Sociais, e o campo da Comunicação e Saúde é fruto de demandas por mais teorias e práticas nessa interface, dialogando com os princípios do SUS, sendo um deles a participação social no processo de construção e entendimento da saúde como coletiva. A partir da prática social do debate, impulsionada pelo jornalismo, a população pode ter mais acesso a informações sobre seus direitos cívicos. Mais participação social, no que cabe ao jornalismo, pode se manifestar em maior produção noticiosa que relacione as demandas sociais da saúde.

As conferências de saúde são uma das instâncias formais de exercício da participação da comunidade no debate e na definição de diretrizes para as políticas de saúde na condução do SUS, sendo assegurada a participação de diferentes atores e segmentos sociais (Guizardi *et al.*, 2004). Assim como acontece no SUS, os jornais precisam assegurar um espaço participativo para a condução de pautas e escolha de fontes que valorizem o direito à saúde, objetivando estabelecer e fortalecer um espaço democrático que tensione políticas de saúde condizentes com a demanda social, uma vez que, das 42 matérias analisadas neste estudo, apenas sete cumpriram o papel de expressar esclarecimento e pluralidade – mesmo no momento mais crítico da covid-19.

### c) Fiscalizar o poder e fortalecer a democracia tendo o SUS como valor

A emergência da covid-19 no Brasil precisou enfrentar o negacionismo, fortemente presente no governo federal em exercício à época. O contexto vivido evidenciou a importância da fiscalização do poder e do fortalecimento da democracia como uma das finalidades do jornalismo, sobretudo – mas não exclusivamente – quando o governo é de extrema direita. Essa finalidade, de acordo com Reginato (2018), foi considerada a mais importante entre os leitores, porém apareceu uma única vez no período analisado. Um contraponto à fiscalização do poder pelo jornalismo é que, enquanto se ouvem devotamente fontes do governo, fiscaliza-se menos. Veloso e Marques (2016), em um estudo que analisou notícias sobre segurança pública, evidenciaram que a relação dos jornais com as fontes oficiais privilegia a versão destas últimas, limitando as abordagens do conteúdo.

Em outra pesquisa, em que foram analisadas as vozes ouvidas por dois jornais capixabas sobre a epidemia de zika vírus, quando esta foi considerada emergência em saúde pública, constatou-se a prevalência de vozes oficiais e de especialistas em matérias jornalísticas, somando mais de 81%. Foram pouco explorados os saberes acumulados pelas mães que vivenciaram o drama dos bebês com microcefalia, importantes para aprender a lidar com a doença e seus desafios (Silva *et al.*, 2022). Abramo (2016) traduziu a relação dos jornalistas com as fontes oficiais e oficiais como “padrão da inversão”: ao primar pela versão oficial, inverte-se a lógica dos fatos por uma lógica da versão, escolhida pelos jornais como a melhor, resultando no autoritarismo do oficialismo.

A única matéria que assumiu características de fiscalização do poder e fortalecimento da democracia, imprimindo um olhar crítico sobre o tema apresentado, foi novamente publicada pelo *Século Diário*, na editoria “Direitos”, com o título “Fome e morte em aceleração – sem ação federal, o que cabe aos estados?”. A pauta avançou do conceito de pandemia para sindemia, e, além da doença, colocou em evidência outros

elementos que a agravaram e que precisavam ter sido considerados, como sugeriu a linha fina: “No momento mais grave da pandemia no Brasil, estudo mostra que insegurança alimentar é a maior desde 2004”. Trechos da matéria mostram a consonância com essa finalidade do jornalismo:

Na falta de ações assertivas por parte do governo federal – essencialmente a vacinação célere e a concessão de auxílio emergencial digno que sustente um *lockdown* efetivo para romper a cadeia de transmissão do vírus, como prescrevem os cientistas na campanha #AbrilpelaVida –, o que cabe aos governos estaduais? A margem de ação das unidades da federação é pequena, mas pode fazer sensíveis diferenças em meio ao caos nacional e mundial. O Espírito Santo não foge a essa realidade. [...] Destaque no *ranking* de aberturas de leitos de Unidades de Terapia Intensiva (UTI) por habitante, tendo conseguido disponibilizar leitos hospitalares a todos que necessitaram até o momento, o estado, no entanto, continua demonstrando muito baixa capacidade de direcionar atitudes e posturas novas por parte da elite econômica, exigidas pela maior crise sanitária global do século (Couzemenco, 2021).

O SUS, uma conquista alcançada principalmente com a militância do Movimento da Reforma Sanitária (Paim, 2009), teve uma das maiores participações populares da história da saúde no Brasil. Nos últimos anos, tem sido objeto de constantes ataques e vítima de uma sucessão de políticas de desmantelamento e desfinanciamento (Giovanella *et al.*, 2019). Não bastasse isso, nos últimos anos, observa-se que parece estar enfraquecido o protagonismo popular que deu forma ao SUS. Mesmo assim, muitas vidas foram salvas pelo sistema público de saúde, sem o qual a tragédia da covid-19 teria sido bem maior.

Estudos identificaram que as matérias jornalísticas sobre o SUS corroboram essa linha de ataques, ao retratarem o sistema público de saúde como um “SUS problema”, de maneira negativa e fragmentada (Silva; Rasera, 2013). A pandemia da covid-19 indicou, todavia, que há espaço para tensionamentos nos jornais, o que demonstra que, em momentos de crise, as tensões são mais aceitas inclusive em instâncias de poder, como os jornais. O SUS, durante a pandemia, passou a ser valorizado positivamente em espaços de destaque, como o *Jornal Nacional*, que citou o

artigo 196 da Constituição Federal: "Saúde é um direito de todos e um dever do Estado" (Bousquat *et al.*, 2021, p. 16).

Fiscalizar o poder e fortalecer a democracia, tendo o SUS como valor, significa se posicionar democraticamente quanto ao direito à saúde, sendo dever do jornalismo de interesse público cobrar das autoridades governamentais o provimento do financiamento do SUS, a sua estruturação, o seu funcionamento e fortalecimento como instância promotora de acesso à saúde universal e integral, não apenas em momentos de crises sanitárias como a da covid-19, mas principalmente nesses períodos. Tais posicionamentos foram mais frequentes em matérias de colunas de opinião dispersas nos jornais, muitas delas com acesso restrito para assinantes.

#### **d) Verificar a veracidade das informações salva vidas**

Esta finalidade jornalística chama a atenção por não ter sido contemplada por nenhuma notícia divulgada nas semanas de maior mortalidade por covid-19, mesmo diante da circulação de notícias controversas e polêmicas, de cunho duvidoso, principalmente em redes sociais.

Em tempos de interação excessiva entre jornais, redes sociais digitais e público, matérias do tipo *fact checking* podem ser consideradas uma oportunidade de reposicionamento do jornalismo como perito da informação. Quando o mundo está voltado para o mesmo assunto, as pessoas se tornam alvo fácil da desinformação, da (des) infodemia, que se torna mais atraente ao público ao assumir roupagem de polêmica ou de algo inusitado, aguçando a curiosidade e o imaginário do leitor e propagando-se rapidamente.

O acesso à informação verídica, confiável e em tempo oportuno é um direito do cidadão, e pode salvar vidas. As matérias que trabalham com a verificação das notícias que circulam, principalmente, em grupos de conversa, com o intuito de apurar a veracidade das informações, são fundamentais no combate à desinformação em saúde, prestam um serviço valioso para a sociedade, podem salvar vidas e oferecem ao leitor

a visão da realidade, permitindo que as escolhas sejam mais assertivas em relação à sua saúde.

Reginato (2018) explica que verificar a veracidade da informação se tornou uma finalidade em destaque para o jornalismo, associada ao valor da confiabilidade. No entanto, o exercício do direito democrático à informação vai além do papel do jornalismo e recai sobre o papel do Estado na regulação das plataformas digitais, por exemplo, visto que os indivíduos podem se dar por satisfeitos se informando em plataformas de redes sociais nas quais é bem maior a velocidade da informação, ou da (des)informação.

#### **Considerações finais**

A análise das matérias jornalísticas sobre covid-19 evidenciou que a Saúde Coletiva tem espaço discreto nos jornais, considerando-se pouco as realidades díspares e desiguais. Invisibilizar a voz e a realidade social de grande parcela da população e suas necessidades em saúde é contradizer o papel social das finalidades jornalísticas, negligenciando pautas específicas de determinados sujeitos sociais. Há uma espécie de contrato simbólico entre a sociedade e o jornalismo para que sejam reproduzidas nos jornais informações importantes ao exercício democrático e coletivo. As finalidades jornalísticas demarcam esses valores, na compreensão de uma ideia de campo social (Bourdieu, 1989).

A complexidade dos desafios sanitários, imbricada nas transformações tecnológicas, está inserida na realidade socioeconômica e política, fazendo da sindemia um conceito-chave para pensar a covid-19 e o papel do direito à informação em saúde. Nesse cenário, o jornalismo exerce um papel importante, garantindo que o público receba informações precisas e confiáveis e em tempo hábil, para que as respostas sejam mais eficazes. O cenário imposto, portanto, reforça a necessidade de um olhar mais abrangente, para além da perspectiva sanitária epidemiológica ou do biologismo. É preciso considerar as relações socioeconômicas, comunicacionais, bem como os elementos culturais e a própria relação entre a sociedade e a ciência.

As reflexões traçadas indicam que as notícias divulgadas poderiam ter contribuído para um aprofundamento maior em relação, por exemplo, a quem estava morrendo mais e por qual motivo, além da importância do fortalecimento de jornais plurais para uma sociedade mais bem informada. A Síndemia de Covid-19 trouxe uma série de desafios importantes e precisa ser revisitada num contínuo processo de reflexão interdisciplinar, que auxilie na gestão dos novos desafios já perceptíveis, como a queda na adesão às vacinas e os desafios trazidos pelas mudanças climáticas.

Destaca-se, por fim, a necessidade de investir na Comunicação em Saúde, tendo em vista o papel fundamental que esta desempenha durante crises, somada à importância de as finalidades jornalísticas serem estudadas e reordenadas para se desenvolverem de acordo com o que o momento histórico reivindica, indo além do ordinário da vida cotidiana.

## Referências

- ABRAMO, P. *Padrões de manipulação na grande imprensa*. 2. ed. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2016.
- AHMED, F.; AHMED, N. E.; PISSARIDES, C.; STIGLITZ, J. Why inequality could spread COVID-19. *Lancet Public Health*, ls. l.i, v. 5, p. e240, 2020. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC7270465/pdf/main.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2025.
- ALMEIDA, L. M. Comunicação do risco e gestão da ameaça pandêmica. *Territorium*, Coimbra, n. 14, p. 89-97, 2007. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5773247>. Acesso em: 30 mar. 2025.
- ARAÚJO, I. S.; CARDOSO, J. M. *Comunicação e Saúde*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007.
- ASSOCIAÇÕES médicas lançam protocolo para triagem de pacientes de UTI. *ES Hoje*, Vitória, 9 abr. 2021. Disponível em: <https://eshoje.com.br/2021/04/associacoes-medicas-lancam-protocolo-para-triagem-de-pacientes-de-uti/>. Acesso em: 12 jan. 2024.
- BAMBRA, C.; RIORDAN, R.; FORD, J.; MATTHEWS, F. The COVID-19 pandemic and health inequalities. *Journal of Epidemiology Community Health*, London, v. 74, n. 11, p. 964-968, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1136/jech-2020-214401>. Disponível em: <https://jech.bmj.com/content/74/11/964>. Acesso em: 7 maio 2025.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2015.
- BISPO JÚNIOR, J. P.; SANTOS, D. B. Covid-19 como síndemia: modelo teórico e fundamentos para a abordagem abrangente em saúde. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 37, e00119021, 2021. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/csp/2021.v37n10/e00119021/>. Acesso em: 30 mar. 2025.
- BOURDIEU, P. *O Poder Simbólico*. Lisboa: Difel, 1989.
- BOUSQUAT, A.; AKERMAN, M.; MENDES, Á.; LOUVISON, M.; FRAZÃO, P.; NARVAI, P. C. Pandemia de covid-19: o SUS mais necessário do que nunca. *Revista USP*, São Paulo, n. 128, p. 13-26, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/185393/171491>. Acesso em: 30 mar. 2025.
- CALIMAN, B. Adolescente de 17 anos morre vítima da COVID-19 em Mantenópolis. *A Gazeta*, Vitória, 9 abr. 2021. Disponível em: <https://www.agazeta.com.br/es/cotidiano/adolescente-de-17-anos-morre-vitima-da-covid-19-em-mantenopolis-0421>. Acesso em: 12 jan. 2024.
- CAVALCANTE, R. B.; BRAZ, P. R.; TAVARES, T. B.; CARBOGIM, F. C. Genealogia do Conceito Infodemia. In: CAVALCANTE, R. B.; CASTRO, E. A. B. (org.). *Infodemia: gênese, contextualizações e interfaces com a pandemia de covid-19*. Brasília: ABEn, 2022. p. 32-44. (Série Enfermagem e Pandemias, 7). Disponível em: <https://publicacoes.abennacional.org.br/wp-content/uploads/2022/07/e10-infodemia-cap4.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2025.
- COUTINHO, D. Associações médicas criam protocolos de triagem para atendimento em UTIs-Covid. *ES Hoje*, Vitória, 10 abr. 2021. Disponível em: <https://eshoje.com.br/geral/saude/2021/04/associacoes-medicas-criam-protocolos-de-triagem-para-atendimento-em-utis-covid/>. Acesso em: 30 mar. 2024.
- COUZEMENCO, F. Cientistas pedem lockdown nacional e auxílio para pessoas físicas e jurídicas. *Século Diário*, Vitória, 5 abr. 2021. Disponível em: <https://www.seculodiario.com.br/saude/cientistas-pedem-lockdown-nacional-e-auxilio-para-pessoas-fisicas-e-juridicas/>. Acesso em: 12 jan. 2024.
- CREDI-DIO, N. Guarapari registra 50 novos casos da COVID-19 e mais um óbito. *A Tribuna*, Vitória, 1 jul. 2020. Disponível em: <https://www.folhaonline.es/guarapari-registra-50-novos-casos-da-covid-19-e-mais-um-obito/>. Acesso: 10 jan. 2024.
- DIZER que o tratamento dito precoce com ivermectina e hidroxicloroquina não funciona é uma falácia afirma Paulo Porto de Melo, neurocirurgião e especialista no enfrentamento de emergências. *Site Barra*, Barra de São Francisco, 2021. Disponível em: <https://sitebarra.com.br/v7/dizer-que-o-tratamento-dito-precoce-com-ivermectina-e-hidroxicloroquina-nao-funciona-e-uma-falacia-afirma-paulo-porto-de-melo-medico-neurocirurgiao-e-especialista-no-enfrentament.html>. Acesso em: 12 jan. 2024.
- DOMINGUES, L. Infodemia: uma ameaça à saúde pública global durante e após a pandemia de Covid-19. *Reciis*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, mar. 2021. DOI: 10.29397/reciis.v14i4.2237. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/2237>. Acesso em: 20 nov. 2023.

FREIMUTH, V.; LINNAN, H. W.; POTTER, P. Communicating the Threat of Emerging Infections to the Public. *Emerging Infectious Diseases*, Atlanta, v. 6, n. 4, p. 337-347, July/Aug. 2000. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2640909/>. Acesso em: 10 out. 2023.

FRONTEIRA, I.; SIDAT, M.; MAGALHÃES, J. P.; BARROS, F. P. C. de; DELGADO, A. P.; CORREIA, T.; DANIEL-RIBEIRO, C. T.; FERRINHO, P. The SARS-CoV-2 pandemic: A syndemic perspective. *One Health*, [s. l.], v. 12, p. 100-228, June 2021. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.onehlt.2021.100228>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2352771421000185?via%3Dihub>. Acesso em: 7 maio 2025.

GARCIA, Á. L.; EMERICH, T. B.; SALAROLI, L. B.; CAVACA, A. G.; SANTOS NETO, E. T. dos. Notícias sobre o estresse na mídia impressa: abordagens biológicas, psicológicas, sociais ou biopsicossociais. *Tempus: Actas de Saúde Coletiva*, Brasília, DF, v. 12, n. 2, p. 209-229, ago. 2021. DOI: <https://doi.org/10.18569/tempus.v12i2.2661>. Disponível em: <https://www.tempus.unb.br/index.php/tempus/article/view/2661/2114>. Acesso em: 7 maio 2025.

GIOVANELLA, L.; BOUSQUAT, A.; ALMEIDA, P. F.; MELO, E. A.; MEDINA, M. G.; AQUINO, R.; MENDONÇA, M. H. M. Médicos pelo Brasil: caminho para a privatização da atenção primária à saúde no Sistema Único de Saúde?. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 35, n. 10, p. e00178619, 2019.

GOMES, M. C. M. S.; CRISPINO SANTOS, F. A atuação do Consórcio de Veículos de Imprensa na pandemia de COVID-19 no Brasil. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO – INTERCOM, 44., 2021, São Paulo. *Anais* [...]. São Paulo: INTERCOM, 2021. p. 1-15. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2021/resumos/ij01/mylla-claudia-marcolino-dos-santos-gomes.pdf>. Acesso em: 22 jan. 2024.

GUIZARDI, F. L.; PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A.; SANTANA, A. D.; MATTA, G.; GOMES, M. C. P. A. Participação da comunidade em espaços públicos de saúde: uma análise das conferências nacionais de saúde. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 15-39, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/physis/v14n1/v14n1a03.pdf>. Acesso em: 6 mar. 2025.

HORTON, R. Offline: COVID-19 is not a pandemic. *The Lancet*, London, v. 396, p. 874, 2020. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)32000-6](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)32000-6). Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(20\)32000-6/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(20)32000-6/fulltext). Acesso em: 7 maio 2025.

LIMA, N. T. Pandemia e interdisciplinaridade: desafios para a saúde coletiva. *Saúde Debate*, Londrina, v. 46, n. 6, p. 9-24, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-11042022E601>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/hDBs7ftnVrRKDpzLpNqvFdz/?lang=pt>. Acesso em: 7 maio 2025.

OLIVEIRA, T. Desinformação científica em tempos de crise epistêmica: circulação de teorias da conspiração nas plataformas de mídias sociais. *Revista Fronteiras: Estudos Midiáticos*, São Leopoldo, v. 22, n. 1, p. 21-35, jan./abr. 2020. DOI: 10.4013/fem.2020.221.03. Disponível em: <https://revistas.unisinus.br/index.php/fronteiras/article/view/fem.2020.221.03/60747736>. Acesso em: 7 maio 2025.

OLIVEIRA-COSTA, M. S.; AMORIM, A. C. C. L. A.; CADA-XA, A. G.; MENDONÇA, A. V. M. Promoção da saúde da mulher brasileira e a alimentação saudável: vozes e discursos evidenciados pela Folha de SP. *Revista Ciência e Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 6, p. 1957-1964, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2016.v21n6/1957-1964/>. Acesso em: 30 mar. 2025.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). *Entenda a infodemia e a desinformação na luta contra a COVID-19: Kit de ferramentas de transformação digital*. [S.l.]: OPAS, 2020. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/52054>. Acesso em 30 mar. 2025.

PAIM, J. S. *O que é o SUS*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009.

PAUL, D.; BECKER, D. (org.). *Ética jornalística e pandemia: entrevistas com especialistas*. Florianópolis: UFSC, 2020.

RECUERO, R. Deu no Twitter, alguém confirma?: Funções do Jornalismo na Era das Redes Sociais. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM JORNALISMO, 9., 2011, Rio de Janeiro. *Anais* [...]. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo, 2011.

REGINATO, G. D. As finalidades do jornalismo: percepções de veículos, jornalistas e leitores. *Revista FAMECOS*, Porto Alegre, v. 25, n. 3, p. 1-18, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.15448/1980-3729.2018.3.29349>. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/revistafamecos/article/view/29349/17219>. Acesso em: 7 maio 2025.

REGINATO, G.; BENETTI, M. As finalidades do jornalismo segundo os leitores. In: BENETTI, M.; BALDISSERA, R. (org.). *Pesquisa e perspectivas de Comunicação e Informação*. Porto Alegre: Sulina, 2018. p. 127-151.

REYNOLDS, B.; SEEGER, M. W. Crisis and Emergency Risk Communication as an Integrative Model. *Journal of Health Communication*, London, v. 10, n. 1, p. 43-55, Feb. 2005. DOI: <https://doi.org/10.1080/10810730590904571>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/10810730590904571>. Acesso em: 7 maio 2025.

SANTOS, B. S. *O futuro começa agora: da pandemia à utopia*. São Paulo: Boitempo, 2021.

SANTOS, W. Cachoeiro vai de 12 a 61 mortes por covid-19 em junho. *Jornal Fato*, Cachoeiro de Itapemirim, 30 jun. 2020. Disponível em: <https://jornalfato.com.br/saude/cachoeiro-vai-de-12-a-61-mortes-por-covid-19-em-junho.362516.jhtml>. Acesso em: 12 jan. 2024.

SILVA, G. M.; RASERA, E. F. A construção do SUS-problema no jornal Folha de S. Paulo. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, Rio de Janeiro, v. 21, p. 61-76, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hcs-m/a/39MMGrRqVhbwVsVFzNzQ4hN/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 mar. 2025.

SILVA, G. Para pensar critérios de noticiabilidade. *Estudos em Jornalismo e Mídia*, Santa Catarina, v. 2, n. 1, p. 95-107, 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/2091/1830>. Acesso em: 24 set. 2024.

SILVA, T. M.; ANTUNES, M. N.; OLIVEIRA, A. E.; GENTILLI, V. I. Por uma descolonização da comunicação e saúde: a epidemia de zika e a discussão dos news promoters. In: OLIVEIRA, A. E.; ANTUNES, M. N.; PRIMO, P. P. B. (org.). *Somos Todos Atingidos: comunicação em tempos de emergências em saúde pública*. Vitória: EDUFES, 2022. p. 174-184.

SILVA, T. M.; GENTILLI, V. I. A inserção do SUS na discussão midiática entre cientistas e jornalistas na pandemia. *Comunicação & Informação*. Goiânia, v. 25, p. 288-313, 2022. DOI: <https://doi.org/10.5216/ci.v25.71990>. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/ci/article/view/71990>. Acesso em: 6 nov. 2022.

SOARES, F. B.; RECUERO, R.; VOLCAN, T.; FAGUNDES, G.; SODRÉ, G. Desinformação sobre o Covid-19 no WhatsApp: a pandemia enquadrada como debate político. *Ciência da Informação em Revista*, Maceió, v. 8, n. 1, p. 74-94, jan./abr. 2021. DOI: <https://doi.org/10.28998/cirev.%25y874-94>. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/12494/8793>. Acesso em: 7 maio 2025.

SOUZA, L. E. P. F. de. Saúde pública ou saúde coletiva. *Revista Espaço para a Saúde*, Londrina, v. 15, n. 4, p. 7-21, 2014. Disponível em: [https://www.escoladesaude.pr.gov.br/arquivos/File/saude\\_publica\\_4.pdf](https://www.escoladesaude.pr.gov.br/arquivos/File/saude_publica_4.pdf). Acesso em: 6 mar. 2025.

STEVANIM, L. F.; MURTINHO, R. *Direito à Comunicação e Saúde*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2021.

TAVEIRA, V. Movimentos do campo e cidade se unem no periferia viva. Guarapari registra 50 novos casos da covid-19 e mais um óbito. *Século Diário*, Vitória, 30 jun. 2020. Disponível em: <https://www.seculodiario.com.br/cidades/movimentos-do-campo-e-cidade-se-unem-no-periferia-viva>. Acesso: 10 jan. 2024.

VELOSO, R. B.; MARQUES, F. P. J. O jornalismo e as fontes no processo de construção da realidade: um estudo da cobertura sobre segurança pública no jornal "O Povo" entre 2011 e 2013. *Revista Ciberlegenda*, Rio de Janeiro, n. 34, p. 92-116, 2016. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/ciberlegenda/article/view/36996/21570>. Acesso em: 30 mar. 2025.

---

### Celia Regina Nascimento Recco

Mestre em Saúde Coletiva/Epidemiologia pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPGSC) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória, ES, Brasil.

---

### Thalita Mascarelo da Silva

Doutoranda pelo Programa de Pós-graduação em Informação e Comunicação em Saúde (PPGICS) do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica, da Fundação Oswaldo Cruz (ICT/FIOCRUZ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

---

### Tatiana Breder Emerich

Doutora em Saúde Coletiva pelo Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva (PPGSC) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória, ES, Brasil.

---

### Mariela Pitanga Ramos

Doutora em Saúde Coletiva pelo Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva (PPGSC) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória, ES, Brasil.

---

### Edson Theodoro dos Santos Neto

Doutor em Epidemiologia em Saúde Pública pela Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, da Fundação Oswaldo Cruz (ENSP/FIOCRUZ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

---

### Endereço para correspondência

#### Celia Regina Nascimento Recco

Av. Marechal Campos, 1468

Maruípe, 29047105

Vitória, ES, Brasil

**Fonte de financiamento:** FAPES – Edital n. 03/2020 – Edital de Avaliação de Demanda Induzida – COVID-19.

*Os textos deste artigo foram revisados pela Texto Certo Assessoria Linguística e submetidos para validação dos autores antes da publicação.*